

A quem culpar pela decepcionante colheita de 2020 – a natureza, as variedades ou nossos próprios erros?

Автор(и): Растителна защита

Дата: 21.09.2020 Брой: 9/2020



A colheita de 2020 foi um verdadeiro fiasco para todo o leste da Bulgária. A Dobrudja, a principal região produtora de trigo do país, sofreu o colapso mais severo. O balanço preliminar a nível nacional é impressionantemente alarmante – 2 milhões de toneladas de trigo a menos do que no ano passado.

Segundo a opinião predominante, o culpado por esta queda é a natureza – mais precisamente, a seca prolongada – no outono, inverno e primavera, praticamente durante todo o período vegetativo das culturas de cereais de inverno. Inegavelmente, a natureza pouco cooperante

cobrou seu preço em sangue – um recurso massivo de investimento foi desperdiçado – uma soma de capital, trabalho e esperanças.

Sem dúvida, hoje a nossa produção nacional de grãos é um subsetor com intensidade estrutural, tecnológica e de produto muito elevada. A indústria agroquímica, representada por empresas líderes globais, resolveu radicalmente os problemas de natureza biótica. Isto significa que forneceu aos produtores agrícolas búlgaros produtos eficazes de proteção de plantas e tecnologias de primeira classe para combater doenças, ervas daninhas e pragas. O clima, no entanto, não está sujeito a "treino" ou manipulação sob medida. Resta uma coisa – um sistema confiável para gerir os fatores de risco que limitam o ambiente – temperaturas baixas e altas, seca, alagamento.

Sejamos francos – a agricultura búlgara não dispõe de um conjunto de ferramentas especializadas confiável para a gestão de riscos. Isto também foi demonstrado pela existência meramente formal do Centro de Avaliação de Riscos. A esta incerteza devemos acrescentar o Serviço Nacional de Aconselhamento Agrícola, quase imperceptível, guiado pelo princípio – o melhor que podemos fazer é não fazer nada! Por outras palavras: a presença agronómica no campo está abaixo do mínimo crítico. E quando o especialista está ausente, quem poderia prever e alertar sobre este ou aquele perigo?

Assim chegamos à única "arma" dos agricultores do país, que usam na sua "disputa" com anomalias naturais e climáticas – as variedades de trigo e cevada. O que aconteceu no nosso mercado de sementes nos últimos 10 anos? A seleção estrangeira fez furor, um avanço incrível. E venceu a corrida competitiva de forma indiscutível, por nocaute. A genética búlgara de alta qualidade, resistente a fatores de stress bióticos e abióticos, com excelentes qualidades panificáveis e adaptabilidade ao ambiente de produção, foi rejeitada, subvalorizada e meio esquecida...

Este é o momento para recordar que o Ministério da Agricultura, Alimentação e Florestas e a Academia Agrícola nem sequer fizeram uma tentativa tímida de proteger a produção da seleção búlgara, as conquistas búlgaras, o génio búlgaro, que são devidamente respeitados na Turquia, um país onde as condições naturais para o cultivo de cereais são muito piores do que no nosso país, dado o défice crónico de humidade lá, bem como as temperaturas predominantemente extremamente altas. Independentemente da perda de presença no mercado, o complexo de seleção búlgaro – os institutos nas cidades de General Toshevo, Sadovo e Karnobat e as empresas privadas de sementes „Sadovo“ e „Agronom“ em Dobrich – continuam a trabalhar a todo o vapor... Estão a criar com sucesso, desafiando a realidade e o mercado contraído.

Nos anos em que a genética estrangeira se instalava confortavelmente nos campos búlgaros, aqui e ali podiam-se ouvir vozes tímidas, vozes abafadas que afirmavam que as variedades da Europa Ocidental não têm a capacidade de superar fatores de stress extremos. Hoje, as vozes são claras e fortes – o principal culpado pelo fracasso da produção no leste da Bulgária são as

variedades estrangeiras! Será esta toda a verdade? Não cabe a um observador externo tomar partido; a única coisa que se poderia dizer é que a situação altamente deprimente deste ano é uma razão suficientemente séria para analisar o que aconteceu, transformar o modelo atual, definir uma nova estratégia capaz de estabilizar a produção e aumentar a sua resiliência num ambiente climático e fitossanitário dinâmico e em mudança.

Após a dececionante Colheita de 2020, embora nós, búlgaros, tendamos a aprender algumas coisas da maneira mais difícil, é mais do que imperativo que a administração, a ciência e os produtores se sentem à mesma mesa e restaurem o seu diálogo. Um diálogo assim, uma colaboração assim, baseada em competências profissionais e académicas, especialização e objetividade, é capaz de contribuir para a reabilitação da seleção búlgara de trigo e cevada. A ciência de descoberta nacional certamente merece ser reconhecida como um fator determinante da estrutura básica, como uma solução confiável num ambiente incerto.

A dececionante Colheita de 2020 é uma indicação clara de que uma mudança no estereótipo imposto não é apenas necessária, a mudança é obrigatória! Não se trata de uma repudição total da genética da Europa Ocidental, nem de mais uma oscilação do pêndulo, mas de um equilíbrio que tornará possível reduzir a assimetria entre a seleção estrangeira e a búlgara. Assim, começará a tão necessária aterragem após a tentativa mal sucedida de voar nas asas de expectativas super-altas (infelizmente, não realizadas). Porá fim à especulação. Permitirá a formação de um horizonte realista com garantias de estabilidade e tranquilidade.

Não esqueçamos: a produção de trigo e cevada na Bulgária é, acima de tudo, um negócio orientado para a exportação, um negócio altamente sensível. E os desequilíbrios, independentemente da sua origem e magnitude, levam a perdas e deceções colossais.